SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

TÍTULO

Identidade, Performatividade e Masculinidades

Gonçalves Rocha, Renan.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

Rosa Castro Rocha, Ryan.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

Nunes Campos, Miguel.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

A interrogação sobre a natureza da identidade constitui um dos fios condutores que atravessam a história da filosofia, assumindo diferentes configurações conforme se modificam as concepções de sujeito, corpo, gênero e sociedade. Este texto busca compreender a construção da identidade e do gênero a partir das principais contribuições de Judith Butler, especialmente os conceitos de performance de gênero e performatividade. A partir dessa perspectiva, questiona-se a compreensão do gênero como uma expressão natural, estável ou essencial do sujeito, considerando-o como constituído e reiterado por práticas, normas e relações sociais que produzem determinados modos de existência e reconhecimento. Nesse percurso, realiza-se uma releitura de Freud e do complexo de Édipo, buscando compreender de que maneira as proibições, os tabus e as formas de organização cultural participam da constituição das identidades de gênero e da heterossexualidade. As relações entre desejo, identidade e sexualidade são analisadas a partir dos processos pelos quais determinadas normas são incorporadas, reiteradas e naturalizadas, contribuindo para a constituição de sujeitos reconhecidos socialmente e, simultaneamente, para a produção daqueles que permanecem em posições de marginalização.

A partir desse problema, a matriz heterossexual é apresentada como uma estrutura de inteligibilidade que estabelece relações entre sexo, identidade de gênero e desejo, definindo expectativas sobre os modos legítimos de existência e de reconhecimento. Essa matriz não apenas organiza determinadas identidades, mas também produz exclusões, estabelecendo fronteiras entre vidas consideradas reconhecíveis e aquelas que são desqualificadas ou desumanizadas. O texto relaciona essas discussões ao ambiente escolar, compreendendo a escola como um espaço no qual normas de gênero e sexualidade são reproduzidas, negociadas e também podem ser questionadas. Nesse contexto, são mobilizados os conceitos de sexopolítica e de "efeito Samsa" para pensar os processos de transformação, classificação e desumanização daqueles que não correspondem aos padrões estabelecidos. A escola aparece, assim, como espaço de disputa em torno das formas de reconhecimento e pertencimento. Por fim, a discussão sobre as masculinidades plurais amplia a compreensão das possibilidades de existência para além de modelos normativos de gênero. A educação é pensada como espaço de desestabilização das categorias fixas, de reconhecimento das diferenças e de abertura para novas possibilidades de vida, afeto e aliança, contribuindo para a construção de relações menos determinadas por normas excludentes e por formas estabelecidas de identificação.

Palavras-chave

Judith Butler; performatividade; identidade de gênero; sexopolítica; masculinidades plurais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa.